



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 58-A, 2º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Taihava-Lisboa • Telefone 5338 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

PREÇO 5 CENTAVOS

Segunda-feira, 21 de Março de 1921

NA ESPANHA NEGRA

TORQUEMADA RESSURGE

Não só em Barcelona e em Madrid que a sanha repressiva dos governantes espanhóis contra o operariado se patenteia, odiosa e inquisitorial. A repressão alastrá-se já em todas as províncias de Espanha. Longe de diminuir, amplifica-se. Longe de amenizar, ganha em ferocidade. Pode bem dizer-se que Torquemada ressurgiu. E' ele, e o seu espírito tenebroso que dirige a política do país vizinho. A Espanha é hoje um vasto mar de sangue. Por toda a parte os gemidos das vítimas. Restabelecida assim a Inquisição, ela estende por todo o país os seus tentáculos inexoráveis. Não uma diferença a salvaguardar, a Inquisição hodierna faz mais vítimas do que a ontra. Quantos aos processos não sofreram modificação apreciável. E' a prisão, é a tortura, é o assassinato. Os esbirros mudaram também o vestimenta. Ou tomam o nome de agentes e envergam o traje civil, ou se chamam guardas e vestem uma farda onda, reparando bem, se vêm distintamente as manchas de sangue. Mas a missão de que os incumbem é semelhante à que exerciam os seus antecessores às ordens de Torquemada. Espiam, denunciam, flagelam e matam. Os governantes temem a seu sólido mülheres destes bandidos. Espanha que haja criaturas humanas capazes de aceitar uma missão tan vil. Mas o facto é que elas existem, numa percentagem maior do que poderia supor-se. E o povo espanhol, esse povo generoso e átilo que labuta nos campos e nas fábricas, contorce-se sob as torturas que lhe inflingem esses carrascos sem alma, feras de aparência humana, escalados da pior espécie. Esmaga-o um despotismo salvático de que não há precedentes. E pode dizer-se que toda a Espanha é um imenso cárce, com alguns milhões de prisioneiros guardados à vista, cujos mínimos gestos são espíados. Ao mais insignificante assomo de descontentamento, a autoridade intervém com violências bárbaras. Se o descontentamento assume as proporções da revolta, a resposta é um tiro. Tudo quanto há de mais sumário.

Por toda a parte assim. Do que vai pela Andaluzia diz algu-

HOMENAGEM A

Bordalo Pinheiro

Tchim-ichim pô-pô. Pum! Era o hino nacional, *A Portuguesa*, que terminava. A *Portuguesa*, como se é, é praxe obrigada nas festas oficiais,

Tinham-nos dito que seria ontem inaugurado, no Campo Grande, o busto de Rafael Bordalo Pinheiro, o caricaturista céustico, demolidor, blasfemador. António Maria e dos Pontos nos i. A Câmara Municipal encarregou-se de caso.

Era a ilustra vereação admiradora sincera de Bordalo Pinheiro? Terá a Câmara Municipal a certeza absoluta de que os seus vereadores escaparão ao lapis íronico do nosso maior caricaturista, caso ele ainda tivesse vivo?

Acreditamos por momentos que o busto de Rafael, ontem descerrado aos olhos das multidões pela mão enluvada do sr. presidente da república, teria, como qualquer de nós, a faculdade de pensar; que o espírito trocista do verdadeiro Bordalo Pinheiro, se encarnava de súbito na estátua, com os que querem fazer passar à imortalidade. Que pensaria ele de tudo o que ontem pincionou?

Como ele haveria de rir dos mestres e bandeirinhos de atraia que ornamentavam o local da cerimónia. O coreto de feira; os senhores encasacados; as meninas linfáticas e pretenciosas os cavalheiros descendentes do conselheiro Acácio; as modinhas saloias que a Sociedade Filarmónica lhe buzinou aos ouvidos, tornecer-lhe-iam um assunto admirável para encher páginas e páginas do António Maria.

Ninguém escaparia. Nem o sr. Conselho Estrela que lhe dirigiu as amigas empoladas, frases ócas como panelas; nem o sr. presidente da república deixariam de aparecer amanhã no seu jornal demolidor. Uns traíram bolas orelinhas de burro, que na legenda correspondiam ao atestado de bacharel; os magros surgiiram rolando como potes; outros dansaram entre os postes e bandeirinhos o vira ou o fandango, agitando desesperadamente as abas do grifado.

Bordalo Pinheiro riu ontem lá do alto do seu pedestal. Riu da figura co-

mica que todos aqueles senhores foram fazer, num dia de sol, de primavera amena, mais adequado ao jogo do chinelo, onde certos vereadores que lá vímos se sentiriam muito mais à vontade, do que a consagrações oficiais, a ridículas mesuras.

Os caricaturados, os que Bordalo em vida demoliu, arrasou pelo cómico irrisível, prestando homenagem ao seu íntimo...

Tchim-tchim pô-pô... Com Rafael Bordalo Pinheiro teve ontem lamentado que sobre a mesa do sr. presidente da república, em vez de duas figurinhas ingenuas de louça das Caldas, não estivesse antes um Zé pinhão formidável, da sua autoria, num gesto de braços muito popular e violento!

Mário Domingues

Os alemães vencedores...

LONDRES, 20. — Segundo notícias vindas de Buenos-Aires, foi firmado um contrato entre a Argentina e a casa Krupp para o fornecimento de material ferroviário.

Concorreram outras firmas americanas e inglesas, que não puderam sequer aproximar-se da oferta feita pela casa Krupp. — Rádio.

Espanha negra

Uma condenação à morte

MADRID, 20. — O Tribunal Supremo indeferiu a sentença de apelação dos revoltosos do quartel de Saragoça, condenando um a pena de morte, outro a prisão perpétua e vários outros a penas menores. — Rádio.

Consequências da baixa

LONDRES, 20. — Em consequência da baixa do custo da vida, os ferroviários terão uma diminuição nos vencimentos de 5 shillings por semana.

Os ferroviários, por sua parte, querem aceitar somente uma redução de 4 shillings por semana. — Rádio.

A BATALHA vende-se em Paris na rua

Abbeville.

Continua a classe operária a manifestar-se contra as truculências que em Espanha se estão exercendo contra a organização operária e seus militantes.

O Sindicato Único da Construção Civil de Braga, na assembleia de 10 de corrente, protestou contra essas infames perseguições, deliberando expedir um telegrama ao representante de Espanha em Lisboa, na qual comunicando o seu protesto como reclamando a imediata liberdade de todos os detidos.

Também o Sindicato Único Metalúrgico de Braga, em assembleia geral dia das suas reuniões, lavrou o seu protesto energico contra a reacção espanhola, enviando ao consul de Espanha em Lisboa o seguinte telegrama:

Sindicato Metalúrgico de Braga, reunido hoje em sessão magna, protesta contra infames perseguições de que é vítima o operariado espanhol, reclamando imediata liberdade de todos os detidos.

Sucedeu que este telegrama ficou suspenso, não seguindo, portanto, ao seu destino. — Serão ordens expressas das autoridades para que se não faça chegar aos representantes da nação vizinha a indignação que lava entre o operariado.

Em seguida falaram Luciano Silva, Francisco Vitorino, Inácio Marques, Lhuau de Araújo e Lio de Castro, o que tornou a sessão deveras entusiasmada e provocou a inscrição de grande número de novos sócios.

Amanhã há outra conferência.

Universidade Popular Portuguesa

O sr. Ladislau Batalha, convidou a Primeira Comuna, cooperativa de produção e consumo, realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, na rua Particular, à rua Almeida e Sousa, uma conferência cujo tema é: «O cooperativismo e a solidariedade operária».

O Grupo de Auxílio Mutual Amigos do Bem, de Lisboa, em sua ultima

reunião, aprovou a moção seguinte:

Considerando que as violências cometidas contra o proletariado em Espanha devem merecer o protesto de todos os homens de bem; considerando que a violência gera a violência e como é devido que se faça a mesma com este estado de coisas, o Grupo Amigo do Bem resolveu saudar todos aqueles que se batem pela razão e verdade e protestar contra as violências cometidas, especialmente aquelas que se batem pelo direito de viver.

A Secção do Alto do Pina do Sindicato Único da Construção Civil, reuniu-se em assembleia geral na última quinta-feira, protestou contra as perseguições feitas à organização operária espanhola e seus militantes.

Pois os penitenciários são obrigados a trabalhar 11 horas por dia, dormem num barracão sem portas, em cima de um montão de palhas, piso instalados os sulcos. Têm que estar dentro de dito barracão às 10 horas da noite, hora do silêncio. Infame, tudo isto: uma verdadeira roça! Mas isto não é tudo, há ainda mais e melhor:

Como se fosse um quartel, são afixadas ordens de dia assinadas pelo roceiro, que está à frente dos trabalhos. Eis parte dum dessas ordens com a data de 9 de corrente mês:

Lembra também a todo o passado que lhe é terminantemente proibido inscrever-se em sócio de qualquer Associação de Classe aqui em Évora, assistir a qualquer manifestação ou reunião de carácter político, visto serem operários da fábrica e não terem por isso com o que se passa, ou de relativo às mesmas condições.

O que procederam de forma diferente serão imediatamente expulsos do trabalho, sem prejuízo de qualquer processo que as autoridades locais possam ter contra elas por prática. Pelo: William Dona-
gas & Sons L., José Oreiro Teixeira.

Parece impossível mas é verdadeiro o que atrás transcrevemos.

LIBERATAR-NOS HEMOS?

A desliberatação da guarda republicana não está ainda assegurada, apesar dos bons desejos do sr. Pedroso de Lima. O tenente-coronel sr. Liberato Pinto é hoje um homem do grande nomeada, essa nomeada a adquirir ele com exercer o cargo de chefe do estadio-maior da guarda republicana. Esta presidente corporação, sempre sob os auspícios do sr. Liberato, prestou ao seu serviço impagável. Está aí a população que nos não deixa mentir. No respeitante a cabeças partidas, costelas amolgadas, ombros derreados, tem a guarda republicana uma fóbia de servidores que poucas das suas congêneres terão conseguido ultrapassar.

Além disso, a guarda republicana é a mais vista e guapa das nossas corporações uniformizadas. Os seus capacetes levam as sopudas ao delírio. A sua banda leva os *dilettanti* ao êxtase. Não se pode dizer, em boa verdade, que a guarda republicana nos custe barata. Mas quem se atrevê a repetir o grosso gesto daquele rei castelhano que pediu contas ao *gran capitán*, isto é, quem será mesquinho até o ponto de regatear o dinheiro que tem bem engredado é naquela pomposa corporação, honra da pátria, acompanhamento do soldado desconhecido, delícia das criadas de servir e glória dos passeios públicos ao domingo?

Em Sevilha, há cerca de 400 sindicalistas presos e deportados. Desses, 70 estão sujeitos a processo, — processos, é claro, baseados em suposições fantásticas, e em declarações arrancadas à força. Quasi todos eles permaneceram, durante três meses, encarcerados em caboucos imundos e submetidos à mais absoluta incomunicabilidade.

Em Cadiz, em Jerez, em Córdoba e em outras cidades importantes, os operários têm sido presos e deportados aos milhares. A guarda civil, cuja crudelidade e cuja brutalidade são tradicionais, está cometendo toda a casia de atropelos.

Em Riotinto, a companhia inglesa das minas aproveita-se das circunstâncias para esmagar os direitos sindicais e exercer toda a espécie de repressões. Pois bem! Liberato é quem mais merece a gratidão do país pelos melhoramentos que introduziu na organização da sua guarda. Ele aperfeiou os arreios, os cavalos da guarda: ele tornou mais luzido o fardamento dos soldados, ele fez ingressar no corpo a sua flor da bocadilidade provincial; ele fez chegar os benefícios das suas hostes aos mais recônditos logares do país; ele proclamou que a ordem era dar para baixo; e até, com a devida vênia, ao sr. Fão, ordenou a entrada de mais duas tropas nos concertos da parada do Carmo.

Para mais ilustrar o seu nome, o sr. Liberato produziu um discurso maravilhoso em favor de Alfredo da Silva, pelo qual ficou demonstrado ser este uma imoluta e pudibunda vestal do sexo masculino e não ter tido intenção criminosas — antes pelo contrário — quando, de certa feita, puxou dum pistola para os fiscais que iam prendê-lo, por uma simples questão de arrombamento de selos e subtração fraudulenta de azeite apreendido. Cabe ainda ao sr. Liberato o envio de tipógrafos militares para os jornais em que há pouco se declarou a greve do pessoal.

Por toda a parte, nas belas terras andaluzas, reina a opressão, a dor, a miséria e o ódio. Mas essa proletariado anárquico demonstra que existe um sentimento de orgulho dos seus exploradores.

Por toda a parte, nas belas terras andaluzas, reina a opressão, a dor, a miséria e o ódio. Mas essa proletariado anárquico demonstra que existe um sentimento de orgulho dos seus exploradores.

Ah, o gesto vingador! Ele há de produzir-se formidável, um dia ou outro, extinguindo até ao último respiro os direitos sindicais e exercer toda a espécie de repressões. Pois bem! Liberato é quem mais merece a gratidão do país pelos melhoramentos que introduziu na organização da sua guarda. Ele aperfeiou os arreios, os cavalos da guarda: ele tornou mais luzido o fardamento dos soldados, ele fez ingressar no corpo a sua flor da bocadilidade provincial; ele fez chegar os benefícios das suas hostes aos mais recônditos logares do país; ele proclamou que a ordem era dar para baixo; e até, com a devida vênia, ao sr. Fão, ordenou a entrada de mais duas tropas nos concertos da parada do Carmo.

Para mais ilustrar o seu nome, o sr. Liberato produziu um discurso maravilhoso em favor de Alfredo da Silva, pelo qual ficou demonstrado ser este uma imoluta e pudibunda vestal do sexo masculino e não ter tido intenção criminosas — antes pelo contrário — quando, de certa feita, puxou dum pistola para os fiscais que iam prendê-lo, por uma simples questão de arrombamento de selos e subtração fraudulenta de azeite apreendido. Cabe ainda ao sr. Liberato o envio de tipógrafos militares para os jornais em que há pouco se declarou a greve do pessoal.

Por toda a parte, nas belas terras andaluzas, reina a opressão, a dor, a miséria e o ódio. Mas essa proletariado anárquico demonstra que existe um sentimento de orgulho dos seus exploradores.

Ah, o gesto vingador! Ele há de produzir-se formidável, um dia ou outro, extinguindo até ao último respiro os direitos sindicais e exercer toda a espécie de repressões. Pois bem! Liberato é quem mais merece a gratidão do país pelos melhoramentos que introduziu na organização da sua guarda. Ele aperfeiou os arreios, os cavalos da guarda: ele tornou mais luzido o fardamento dos soldados, ele fez ingressar no corpo a sua flor da bocadilidade provincial; ele fez chegar os benefícios das suas hostes aos mais recônditos logares do país; ele proclamou que a ordem era dar para baixo; e até, com a devida vênia, ao sr. Fão, ordenou a entrada de mais duas tropas nos concertos da parada do Carmo.

Para mais ilustrar o seu nome, o sr. Liberato produziu um discurso maravilhoso em favor de Alfredo da Silva, pelo qual ficou demonstrado ser este uma imoluta e pudibunda vestal do sexo masculino e não ter tido intenção criminosas — antes pelo contrário — quando, de certa feita, puxou dum pistola para os fiscais que iam prendê-lo, por uma simples questão de arrombamento de selos e subtração fraudulenta de azeite apreendido. Cabe ainda ao sr. Liberato o envio de tipógrafos militares para os jornais em que há pouco se declarou a greve do pessoal.

Por toda a parte, nas belas terras andaluzas, reina a opressão, a dor, a miséria e o ódio. Mas essa proletariado anárquico demonstra que existe um sentimento de orgulho dos seus exploradores.

Ah, o gesto vingador! Ele há de produzir-se formidável, um dia ou outro, extinguindo até ao último respiro os direitos sindicais e exercer toda a espécie de repressões. Pois bem! Liberato é quem mais merece a gratidão do país pelos melhoramentos que introduziu na organização da sua guarda. Ele aperfeiou os arreios, os cavalos da guarda: ele tornou mais luzido o fardamento dos soldados, ele fez ingressar no corpo a sua flor da bocadilidade provincial; ele fez chegar os benefícios das suas hostes aos mais recônditos logares do país; ele proclamou que a ordem era dar para baixo; e até, com a devida vênia, ao sr. Fão, ordenou a entrada de mais duas tropas nos concertos da parada do Carmo.

Para mais ilustrar o seu nome, o sr. Liberato produziu um discurso maravilhoso em favor de Alfredo da Silva, pelo qual ficou demonstrado ser este uma imoluta e pudibunda vestal do sexo masculino e não ter tido intenção criminosas — antes pelo contrário — quando, de certa feita, puxou dum pistola para os fiscais que iam prendê-lo, por uma simples questão de arrombamento de selos e subtração fraudulenta de azeite apreendido. Cabe ainda ao sr. Liberato o envio de tipógrafos militares para os jornais em que há pouco se declarou a greve do pessoal.

Por toda a parte, nas belas terras andaluzas, reina a opressão, a dor, a miséria e o ódio. Mas essa proletariado anárquico demonstra que existe um sentimento de orgulho dos seus exploradores.

Ah, o gesto vingador! Ele há de produzir-se formidável, um dia ou outro, extinguindo até ao último respiro os direitos sindicais e exercer toda a espécie de repressões. Pois bem! Liberato é quem mais merece a gratidão do país pelos melhoramentos que introduziu na organização da sua guarda. Ele aperfeiou os arreios, os cavalos da guarda: ele tornou mais luzido o fardamento dos soldados, ele fez ingressar no corpo a sua flor da bocadilidade provincial; ele fez chegar os benefícios das suas hostes aos mais recônditos logares do país; ele proclamou que a ordem era dar para baixo; e até, com a devida vênia, ao sr. Fão, ordenou a entrada de mais duas tropas nos concertos da parada do Carmo.

Para mais ilustrar o seu nome, o sr. Liberato produziu um discurso maravilhoso em favor de Alfredo da Silva, pelo qual ficou demonstrado ser este uma imoluta e pudibunda vestal do sexo masculino e não ter tido intenção criminosas — antes pelo contrário

